

● NO RASTO DE...

# Tecnovia tem 20 meses para mudar face da Marina do Funchal



A intervenção vai ser apenas em terra. A requalificação na área de mar, incluindo uma nova entrada, fica para outra fase. FOTO DR

ÉLVIO PASSOS  
epassos@dnoticias.pt

Prometida há anos e de evidente necessidade, a requalificação da Marina do Funchal, na parte em terra, vai avançar em breve. Neste momento, o contrato com o empreiteiro já foi realizado e o começo das obras depende da obtenção do visto prévio, por parte do Tribunal de Contas. A APRAM estima o início dos trabalhos para Janeiro.

A intervenção vai mudar significativamente a imagem da Marina, não apenas no que se poderia designar de 'lavagem de cara'. O edifício vai ser demolido e construído novo edifício, com características diferentes. No entanto, a altura vai ser igual, pelo cuidado de não afectar as características do espaço de fruição na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

A Memória Descritiva do projecto diz que "a intervenção proposta pretende garantir (...) condições adequadas ao uso a que se destina, nomeadamente restauração, comércio e serviços."

"A proposta engloba a reabilitação da Marina, com a demolição do edifício existente mantendo, contudo, o seu limite tardoz (muralha da cidade) e as cotas originais, tanto no piso térreo como na cobertura, de modo a manter a continuidade de todo o envolvente e as características dominantes do local, sem interferir com o uso da infra-estrutura onde se insere, da Marina do Funchal."

Acrescenta Roberto Castro, arquitecto, que "a proposta compreende um corpo volumétrico com apenas um piso acima da cota de soleira, a sua cobertura é requalificada de forma a ser utilizada tanto como espaço de passagem como espaço de permanência."

É ainda dito sobre o edifício a construir que "a sua forma é reconfigurada e simplificada, de modo a cumprir com o programa proposto e a marcar os eixos de ligação entre a cobertura e o piso térreo (...)".

"Os acessos pedonais são reconfigurados, o acesso a poente é mantido, o eixo central é alterado e reconfigurado e é introduzido um novo acesso pedonal no limite nascente

## INTERVENÇÃO VAI CUSTAR CINCO MILHÕES E DEVE COMEÇAR EM JANEIRO PRÓXIMO

da intervenção, junto ao cais. O acesso automóvel mantém-se no limite poente da intervenção."

As obras, como referido e já afirmado publicamente, só vão acontecer em terra, ficando as obras no mar para momento posterior. Por exemplo, a entrada na Marina vai mudar do lado Oeste para o Leste, junto à cabeça do cais. No entanto, o acesso apeado às embarcações será garantido em permanência durante as obras em terra.

A Adjudicação da obra à Tecnovia resulta de um concurso público, lançado no final de Junho deste ano, com um valor base de 5.239.837 euros. Concorreram à empreitada nove entidades: Viamapa, Serviços de Topografia SA; Saul & Filhos, Lda; Soci-

correia Engenharia SA; Tecnovia Madeira, Sociedade de Empreitadas, SA; Mota Engil Engenharia e Construção; Base Insular Construções, SA; Etermar-Engenharia e Construção, SA; AFAVIAS-Engenharia e Construções, SA e RIM - Engenharia e Construções, SA.

Como referido, a Tecnovia foi a vencedora com uma proposta de 4.977.000 euros.

### Dezenas de postos de trabalho em risco

As obras na Marina do Funchal colocam dezenas de postos de trabalho em risco. Uma reportagem da RTP-Madeira, emitida na última segunda-feira, abordou o tema e revelou que os actuais comerciantes apenas terão direito de preferência, no procedimento que vier a ser adoptado para ocupação dos novos espaços.

A presidente do Conselho de Administração da APRAM garantiu isso mesmo, apesar de os comerciantes não terem conhecimento desse facto. Paula Cabaço explicou, ainda, não haver direito a indemnização por as licenças de ocupa-

ção/exploração terem caducado há muito tempo. Desde então a autorização foi a título precário.

A ordem de saída dos espaços é para cumprir até 20 de Janeiro de 2022 e as obras têm data de início previsto para o dia 23 do mesmo mês.

Sem alternativas, para já, as empresas não sabem o que fazer às dezenas de trabalhadores, que empregam actualmente, alguns há mais de 20 anos.

A Memória Descritiva do projecto permite perceber um pouco melhor, o que o novo edificado vai englobar. "A proposta desenvolve-se num só piso com 2.798 metros quadrados de área bruta e 267,80 metros quadrados de área de esplanada, distribuída da seguinte forma: Zona de restauração, entre o acesso a poente (pedonal e automóvel) e o acesso central, composta por 4 Restaurantes e 2 Bares. Zona comercial e de serviços, entre o acesso central e o acesso a nascente, composta por: serviços de apoio ao público; serviços administrativos, 9 espaços comerciais, 1 Bar, 1 espaço comercial - quiosques, Autoridades GNR."